

Reportagem Especial

SAÚDE

Esperança na cura do câncer

Pacientes com câncer têm novas esperanças para tratar tumores, como de pulmão, próstata e mama. Uma imunoterapia e um novo radiofármaco prometem melhorar a qualidade de vida e aumentar a sobrevida dos pacientes.

Um deles é o radiofármaco rádio-223, indicado para pacientes com câncer de próstata resistente à castração (CPRC) com metástases ósseas - nome dado quando o câncer começa a se espalhar pelos ossos.

O médico nuclear especialista em tratamento com Rádio-223, gestor clínico do Núcleo e integrante da Diretoria da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear, Gustavo do Vale Gomes, afirmou que o medicamento ataca diretamente o tumor.

“O princípio desse tratamento é ‘imitar’ o cálcio presente nos ossos. Isso permite que o radiofármaco seja absorvido pela estrutura óssea e se aproxime das células metastáticas. É nesse momento que emite uma dose direcionada de radiação,

atacando o câncer.”

A imunoterapia anti PD-1 da MSD, pembrolizumabe, é aprovada contra melanoma e foi aprovada em junho contra câncer de pulmão de não pequenas células. Ele está sendo pesquisado para mais de 30 tipos de tumores, como pulmão, bexiga, gástrico, colorretal, esôfago, linfoma de Hodgkin e mieloma.

O tratamento “ativa” o sistema imunológico da pessoa e devolve nas células a capacidade de identificar e combater a doença.

O coordenador da oncologia do Grupo Meridional, Fernando Zamprogno, contou que chegaram novos medicamentos para ajudar a controlar câncer de pulmão, rim, pâncreas, entre outros.

“Todos esses medicamentos são paliativos, mas são muito importantes para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e também aumentar o tempo de vida deles.”

O oncologista do Centro Capixaba de Oncologia (Cecon) Loureno Cezana explicou que um grupo de pacientes (cerca de 20 a 30%)



O MÉDICO Fernando Zamprogno disse que há nova medicação para controlar câncer de pulmão, rim, entre outros

com câncer de mama têm maior chance de cura ou sobrevida por terem a mutação na proteína HER2, por já poder contar com

um medicamento mais potente.

“É um tratamento inteligente, que sabe o ponto específico do tumor que vai atacar.”

PRINCIPAIS DOENÇAS E O NÚMERO DE MORTES NO ESTADO EM 2016

6 Doenças obstrutivas pulmonares crônicas (609 mortes)

> A PRINCIPAL DELAS, a DPOC, conta com medicamentos broncodilatadores inalatórios capazes de reduzir os sintomas e as crises da doença. Um exemplo é o tiotropio, que reduz em 16% o risco de mortalidade dos pacientes. Um lançamento é o Vanisto, da GSK, com dose única diária, indicado para o tratamento de manutenção da broncodilatação para alívio dos sintomas associados à DPOC.

7 Alzheimer (500 mortes)

> ENTRE AS NOVIDADES para tratar a doença está um adesivo, a rivastigmina, que melhora a função cognitiva do paciente e a adesão ao tratamento, além de reduzir os efeitos colaterais de remédios anteriores.

8 Câncer nos brônquios e pulmões (456 mortes)

> UMA DAS INOVAÇÕES é o pembrolizumabe, uma imunoterapia anti PD-1, da MSD, contra câncer de pulmão de não pequenas células. O tratamento “ativa” o sistema imunológico da pessoa e devolve às células a capacidade de identificar e combater a doença.

> HÁ AINDA outros tratamentos inteligentes, medicamento oral para pacientes com mutação no gene EGFR, com menos efeitos colaterais e mais eficácia em relação à quimioterapia. Outra droga nova é o tagrisso, da AstraZeneca, para pacientes com câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC) localmente avançado ou metastático, com a mutação EGFR.

9 Doenças cerebrovasculares (447 mortes)

> ENTRE AS DOENÇAS, estão Alzheimer, Parkinson e esclerose múltipla. Para Parkinson, entre os mais recentes, está o mesilato de rasagilina

combinado com levodopa, para pacientes com complicações motoras. Ele ajuda a recuperar neurônios em processo de degeneração.

> CONTRA esclerose, entre as opções, estão o fumarato de dimetila, com bons resultados e menos efeitos colaterais; teriflunomida, que ajuda na prevenção de surtos; e o fingolimode, usado após falha terapêutica com betainterferona ou glatirâmer.

10 Doença isquêmica crônica do coração (410 mortes)

> UM DOS tratamentos é o uso de inibidores da enzima PCSK-9. Quando as estatinas estão em doses máximas e, mesmo assim, os níveis de colesterol no sangue ainda são elevados, podem ser utilizados remédios injetáveis que, ao inibirem essa enzima, aumentam receptores no fígado de LDL co-

lesterol (colesterol ruim) e, reduzem os níveis de colesterol do sangue.

11 Transtornos do trato urinário (366 mortes)

> ENTRE ELES, estão a hiperplasia prostática benigna, bexiga hiperativa e a infecção urinária. Na hiperplasia, há remédios para reduzir a próstata e também para minimizar os sintomas. Recentemente, foi lançado pelo Aché o doxazosina, que controla a incontinência urinária, presente na doença.

> JÁ CONTRA infecção urinária, são indicados antibióticos específicos, de acordo com a bactéria encontrada.

> PARA TRATAR a bexiga hiperativa, uma das novidades é mirabegrona é uma molécula para terapia oral da Astellas contra a necessidade de urinar urgentemente, associada à incontinência urinária. O medicamento age nas células da bexiga, fazendo

com que ela relaxe e deixe de se contrair repetitiva e involuntariamente. O último novo mecanismo tinha surgido há 30 anos.

12 Câncer de mama (332 mortes)

> HÁ QUIMIOTERAPIA e radioterapia, além de cirurgias para retirada dos tumores. Os mais recentes são tratamentos em pacientes com tumor avançado do tipo HER2-positivo. Entre eles está o trastuzumabe-entansina, da Roche, que ajuda a reduzir o crescimento do tumor e atrai o sistema imunológico do corpo para atacar as células cancerígenas.

13 Câncer do estômago (325 mortes)

> AS CIRURGIAS mais modernas são realizadas por videolaparoscopia, por meio de vídeo, melhorando a precisão, e sem precisar dar grandes cortes no paciente, reduzindo dor, complicações e tempo de internação. Há estados em que já é possível realizar a retirada do tumor por meio da robótica, que conta com uma câmera em 3D para melhorar ainda mais a visualização, entre outras melhorias técnicas dos equipamentos.

14 Hemorragia intracerebral (304 mortes)

> HÁ CIRURGIAS para controlar o sangramento, aliviar a pressão no cérebro e corrigir as artérias rompidas. Há ainda medicamento para controlar sintomas, como dor de cabeça.

15 Doença alcoólica do fígado (299 mortes)

> DE ACORDO com a causa da doença, há medicamentos para impedir que a doença se espalhe, além de reduzir sintomas. Em casos extremos, quando o medicamento não consegue mais atuar, o paciente é encaminhado para o transplante de fígado.

OPINIÕES



“Na hipertensão, é possível combinar até dois remédios, pois melhoram a eficácia”

Egle Costa Oppi, cardiologista e gerente médica executiva da Biolab



“Estudos mostram que é possível operar pacientes com até 24h com AVC”

Daniel Escobar, neurologista do Hospital Metropolitano

Programa oferece testes genéticos gratuitos

Pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC) poderão realizar, gratuitamente, teste genético para verificar se contam com biomarcadores de PD-L1, EGFR e ALK. Com isso, poderão ser indicados tratamentos mais modernos para esses pacientes.

Biomarcadores são moléculas biológicas encontradas no sangue e outros fluidos ou tecidos.

A iniciativa faz parte do Programa PD-Point, lançado pela MSD. Os testes são oferecidos a todos os pacientes diagnosticados com CPNPC e devem ser solicitados por um médico, oncologista ou patologista, por meio do site www.pdpoint.com.br; que permite inclusive, acompanhar todo o processo, desde a retirada da amostra até o recebimento dos resultados.

“A MSD, pensando no paciente, decidiu oferecer os três testes essenciais para tratar da melhor forma possível o paciente com câncer de pulmão. Os testes são realizados em laboratórios de alta qualidade no Brasil e os resultados estão disponíveis em até 12 dias úteis no site do programa”, explicou a diretora médica da Unidade de Oncologia da MSD, Márcia Abadi.



MÁRCIA ABADI: testes essenciais